PALAVRA COISA

Curso com Maria Helena Bernardes

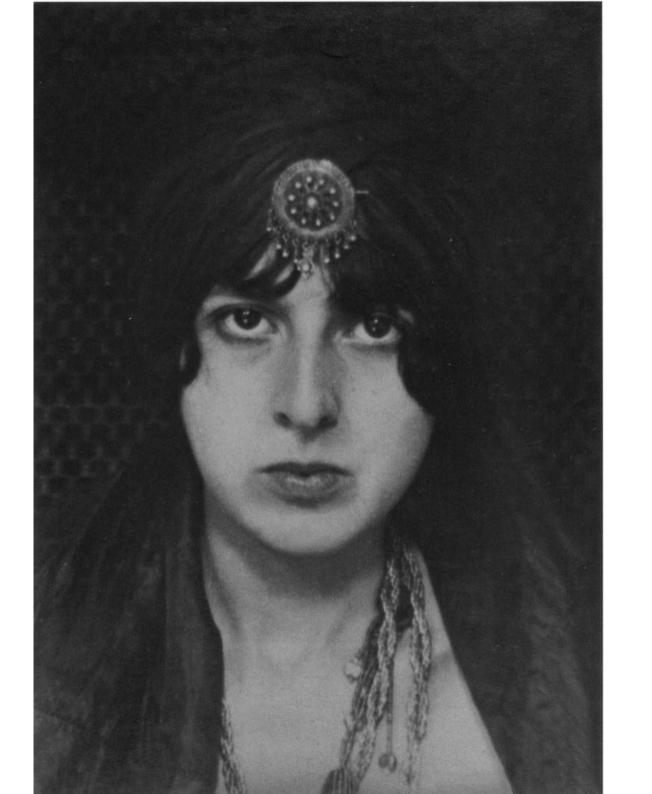
21 de março a 04 de julho/2018

O discurso "se baseia em palavras, cujo uso particular consiste em tapar as brechas, negar as contradições, resolver, sem um instante de hesitação, todas as aporias que o mundo das imagens propõe ao mundo do saber" (DIDI-HUBERMAN, 2013, p.14).



BIO

Claude Cahun foi uma poeta, ensaísta, crítica, tradutora, atriz e ativista política. Usou uma ampla gama de meios de expressão para dar forma a temas que perseguiu durante toda a vida, como gênero, identidade e autorrepresentação. Esquecida após a Segunda Guerra Mundial, seu trabalho foi redescoberto e passou a ser exibido e publicado a partir da década de 1990.



Autorretrato

Mais recentemente, os experimentos em *cross-dressing* que ela registrava em seus autorretratos despertaram enorme interesse nos campos de estudos de gênero e nas abordagens pós-modernas da história da fotografia.



Autorretrato
Com cabelo
raspado

Nascida Lucy Schwob, a artista trocou de nome em 1917 sobrenome, adotando o do tio-avô, o Orientalista David Cahun. Lucy era sobrinha do escritor de vanguarda Marcel Schwob, autor de *Vies imaginaires* (1896). Ao lado de Lee Miller e Dora Maar, Claude foi uma das principais fotógrafas do Surrealismo histórico.



Autorretrato



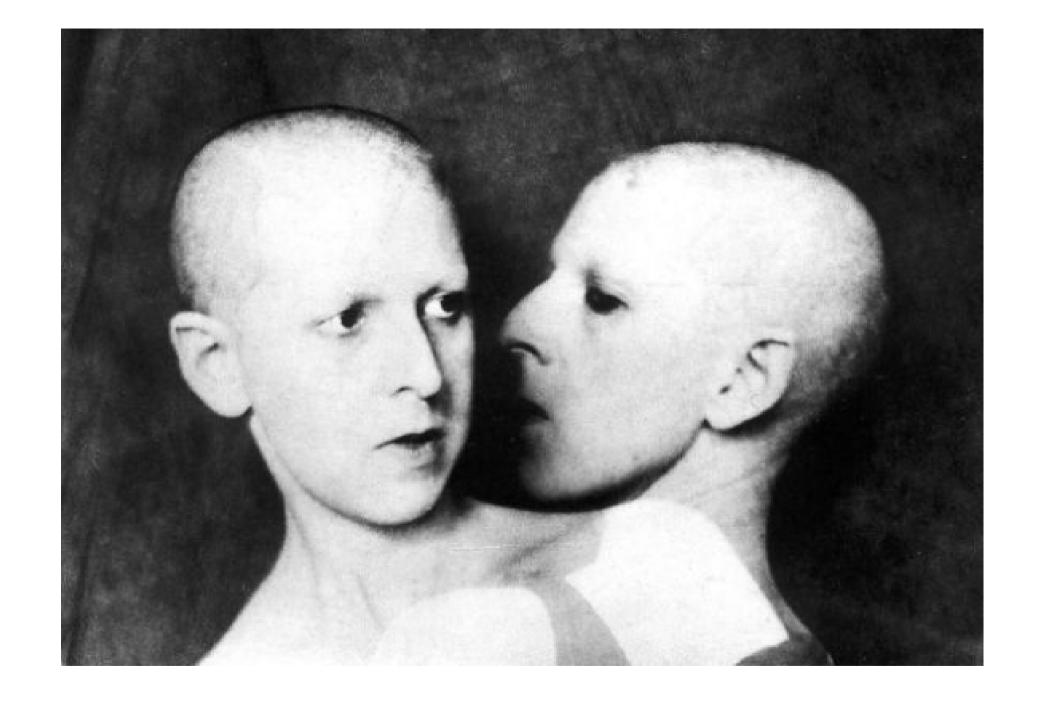
Autorretrato

De família de intelectuais judeus, inscrita na alta burguesia, Cahun estudou na Inglaterra. Em 1915, aos 21 anos, raspou seu cabelo com objetivo de fotografar-se contra um fundo neutro, passando a autorretratar-se vestida como um marinheiro, um halterofilista, um *dandy*, ou um homem comum, em terno e gravata.



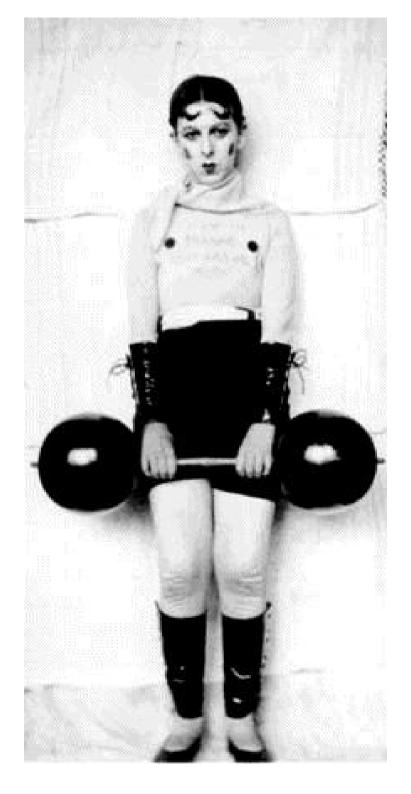
Retrato refletido no espelho

Cahun começou a produzir autorretratos a partir dos 18 anos, em 1912, seguindo até o final da década de 1930, quando sua produção se diversifica. Em 1917, inicia uma relação amorosa com sua amiga e parceira de trabalho para o resto da vida, Suzanne Malherbe, que adotou o pseudônimo Marcel Moore.



Claude Cahun, *Autorretrato com duas cabeças*, 1920

Durante a década de 20, Cahun produziu um número impressionante de autorretratos em várias formas, como aviador, dândi, fisiculturista, vampiro e anjo, além de retratos com espelhos, elemento corrente em seu trabalho.



I'm training, don't Kiss me



I'm training, don't Kiss me

Masculino? Feminino? Depende da ocasião. Neutro é o único gênero que sempre combinou comigo

[Claude Cahun]



I'm training, don't Kiss me

Cahun publicou dois livros: "Heroínas" (1925, traduzido e publicado recentemente no Brasil), uma série de monólogos baseados em personagens femininos de conto de fadas, entremeados por analogias espirituosas sobre a imagem das mulheres de sua época. Também publicou "Aveux non avenus", (1930) um livro que mistura ensaios e relatos de sonhos ilustrados com fotomontagens.



Cahun e Moore passam a colaborar em fotomontagens e colagens, publicando artigos nas revistas e jornais mais conhecidos da época, como o "Mercure de France".

Frontispício de *Avons nous Avenues*



Claude Cahun, *Um casal da periferia,* década de 1920



autorretrato 1929



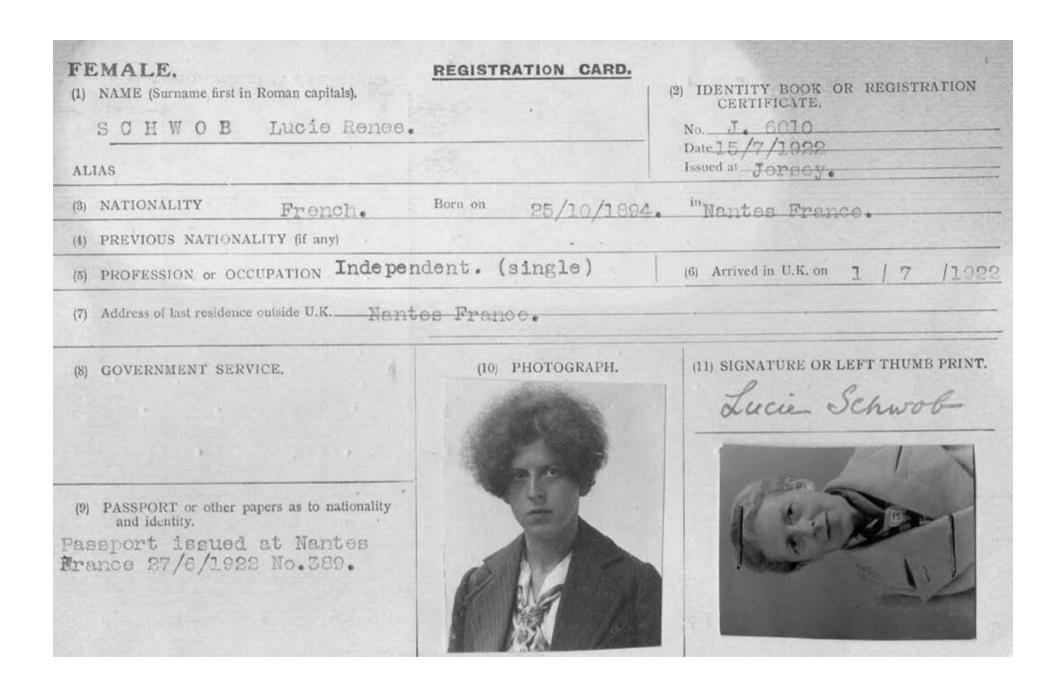
Claude Cahun, autorretrato década de 1920

Em 1935, Cahun e Moore ingressam como colaboradoras no Movimento antifascista Contre Attaque, ao lado de André Breton e Georges Bataille. Breton, instigado por uma das figuras mais inquietantese independentes que participou do movimento Surrealista, se refere a Cahun como "um dos espíritos mais curiosos do nosso tempo".

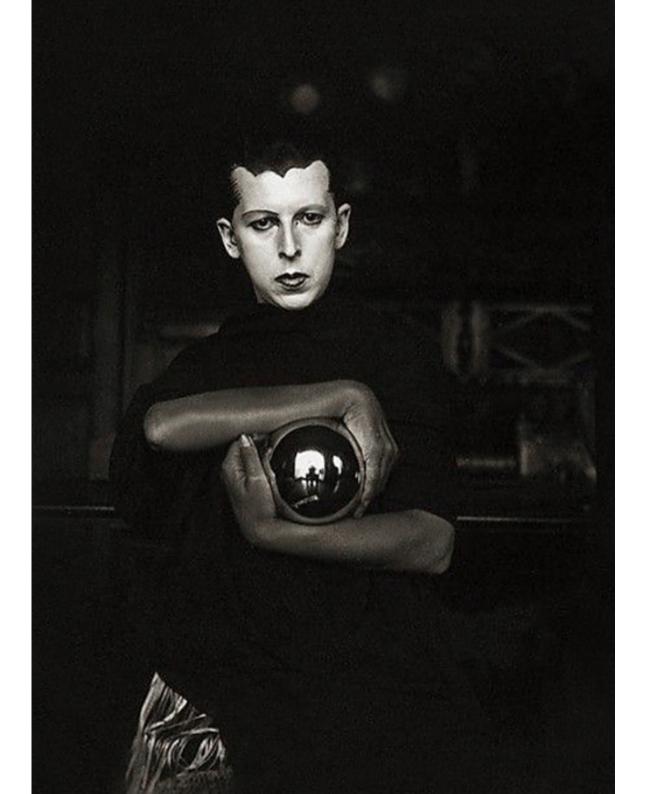


I'm training, don't Kiss me

Em 1935, Cahun e Moore ingressam como colaboradoras no Movimento antifascista Contre Attaque, ao lado de André Breton e Georges Bataille. Breton, instigado por uma das figuras mais inquietantese independentes que participou do movimento Surrealista, se refere a Cahun como "um dos espíritos mais curiosos do nosso tempo".



Passaporte de Lucy Schwob, 1929



Autorretrato

Na década de 1930, Cahun se engajou no Surrealismo, participando das exposições internacionais do movimento. Um de seus retratos, em que Sheila Ledgge é fotografada em Trafalgar Square, com a cabeça coberta por um arranjo de flores e cercada de pombos se torna uma das imagens fotográficas mais conhecidas e celebradas do Surrealismo.



Retrato de André e Jacqueline Breton

Jersey, 1935



Claude Cahun, retrato de Sheila Ledgge, Trafalgar Square, 1935

"Sob esta máscara, outra máscara; eu nunca cessarei de remover todos esses rostos".

[CLAUDE CAHUN]



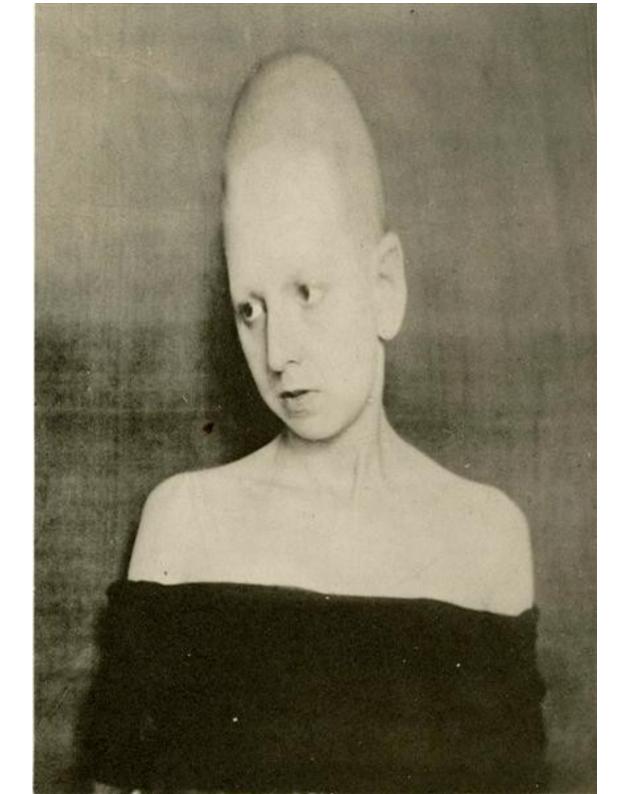
Retrato de Sheila Ledgge, Trafalgar Square, 1935 (detalhe)



Claude

Cahun

Autorretrato



Claude Cahun Frontière humaine 1928

Cahun se referia a esses auto-retratos anamorficamente deformados como "minhas monstruosidades". Publicado originalmente na revista "Bifur" (1930)



Autorretrato como anjo

Em 1939, Claude Cahun e Marcel Moore se refugiam na Ilha de Jersey, no Canal da Mancha, logo ocupado pelos alemães.

Lá, seguem participando do movimento de resistência ao fascismo e nazismo, sob o disfarce de "duas senhoras solteironas".

Clandestinamente, as duas se empenham em traduzir notícias e informações que chegam sobre os crimes nazistas. Imprimem panfletos e, sob disfarce, comparecem aos atos públicos das forças nazistas, colocando secretamente, os panfletos nos bolsos dos soldados alemães.



Claude Cahun, Autorretrato, 1942

Clandestinamente, as duas se empenham em traduzir notícias e informações que chegam sobre os crimes nazistas. Imprimem panfletos e, sob disfarce, comparecem aos atos públicos das forças nazistas, colocando secretamente, os panfletos nos bolsos dos soldados alemães e distribuindo-os por baixo das portas e janelas das casas.



Autorretrato em Jersey

Sem data

Aos poucos, o disfarce das "duas senhoras" começa a levantar suspeita: frequentemente são vistas vestidas estranhamente durante a noite (Cahun e Moore produzem vários retratos na praia ou na área de um cemitério vizinho à sua casa) ora passeando um gato numa guia de cão, de dia.



A Guerra das Pedras

Jersey, sem data

Por ocasião de uma retrospectiva de Cahun na National Gallery Portrait, um morador, atualmente com 94 anos, depôs sobre suas lembranças:



Autorretrato

"Ninguém, entre os moradores da ilha, as denunciou aos alemães. Sabíamos no fundo, que elas eram ativistas da resistência. O comportamento delas inquietava os moradores, mas eram tranquilas, inofensivas. Gostávamos delas. Eram artistas".



Autorretrato Em Jersey

Claude Cahun e Michael Moore foram presas pelos nazistas em 1944. Mantidas encarceradas na Ilha de Jersey, foram condenadas à morte, escapando milagrosamente e libertas com o final da Guerra, em 1945.



I Extend My Arms

1931 ou 1932

I Extend My Arms traz uma cena dramaticamente gestual. Um braço esquerdo feminino bronzeado, com uma pulseira de contas de madeira no pulso, se estende de um grande buraco na pedra coberta de líquen. O outro braço - com um anel no dedo mínimo emerge do outro lado do monólito. Uma parte de uma parede feita de pedaços de pedra e cimento se estende até o primeiro plano da imagem.

I Extend My Arms se situa entre as primeiras performances de Cahun para a câmera fotográfica e o conjunto de trabalhos que ela viria a desenvolver nos anos 1930.



Autorretrato

Jersey, 1939

De sua obra, o que permanece principalmente são seus autorretratos que transmitem uma sensação íntima, poética e autobiográfica em uma abordagem inovadora.



Claude

Cahun

Autorretrato

Com sua própria imagem, Claude Cahun reinventa o conceito de *self*, recriando sua identidade com trajes masculinos e femininos, perucas e maquiagem, uma performance precursora que apaga gêneros para construir um tipo humano único, além das classificações.



Claude Cahun e Solange Roussot in "Barbe bleue".

Suas fotomontagens surrealistas apresentam cenografias bizarras em torno de objetos do cotidiano anulam o significado original dos elementos, focando na imaginação e na transformação.



Mãos e

boneca

A produção de Claude Cahun simboliza ausência e mistério. Revolucionária em seu trabalho, a fotógrafa também o era em sua vida pessoal: uma libertária que recusou convenções e assumiu sua homossexualidade e idéias políticas. André Breton disse, certa vez, que Cahun defendia suas idéias "como um homem," o que soa simplista e misógino ... Claude Cahun

simplesmente lutou por sua individualidade. https://theredlist.com/wiki-2-16-601-807-view-avant-gardism-experimentation-profile-cahun-claude.html





Claude Cahun, Caminho dos gatos, 1949



Claude

Cahun

Mãos



Passeando o gato



Michael Moore
Retrato de Claude
Cahun
em Jersey



Após serem libertas, em 1945 (na última leva de prisioneiros nazistas libertados da prisão pelos nazistas), Cahune Moore continuam vivendo juntas e trabalhando até 1954, ano da morte de Cahun, que nunca se recuperou totalmente das sequelas deixadas pelos mau tratos na prisão.



Claude

Cahun

Mãos



Suas fotomontagens surrealistas apresentam cenografias bizarras em torno de objetos do cotidiano anulam o significado original dos elementos, focando na imaginação e na transformação.